

Estudo da validação das escalas de crenças sobre a natureza da homossexualidade e de preconceito contra homossexuais

Annelise Pereira

Maria Benedicta Monteiro

Centro de Investigação e de Intervenção Social / Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa

Leoncio Camino

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Resumo

O objectivo deste estudo foi realizar a validação factorial de escalas que medem o preconceito contra os homossexuais e as crenças explicativas sobre a natureza da homossexualidade. O preconceito foi avaliado com base numa medida de rejeição de proximidade com homossexuais e numa medida de expressão de emoções positivas e negativas em relação a alvos homossexuais. Participaram 482 estudantes portugueses de diversos cursos universitários na área de Lisboa. Com o objectivo de validar a estrutura factorial das medidas, vários modelos foram testados recorrendo a Análises Factoriais Confirmatórias. Os resultados obtidos confirmam a estrutura factorial da escala de crenças sobre a natureza da homossexualidade, a qual é composta por cinco factores correlacionados: crenças religiosas; crenças ético-morais; crenças psicológicas; crenças biológicas; crenças psicossociais. Os resultados também confirmam que a estrutura factorial da escala de preconceito é formada por três factores correlacionados: expressão de emoções positivas; expressão de emoções negativas; rejeição a relações de proximidade.

Palavras-chave: Crenças; Emoções, Homofobia.

Abstract

The goal of this study was to validate two measures of prejudice against homosexuals as well as people's beliefs on the nature and origins of homosexuality. On assessing prejudice, we considered both the attitudinal and the emotional expressions of prejudice. The attitudinal dimension was measured as rejection of intimacy, while the emotional dimension used positive and negative emotions regarding

Este trabalho foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT – Lisboa, Portugal) através de uma bolsa de doutoramento concedida ao primeiro autor (ref. SFRH/BD/23218/2005). A correspondência relativa a este artigo deverá ser enviada para: Annelise Pereira, Rua dos Escritores, 7, 1º B, 2685-207, Portela LRS, Portugal; Telefone: (351)966072344; E-mail: annelysepereira@gmail.com

homosexuals. Participants were 482 Portuguese students of different universities in the Lisbon area. Several confirmatory factorial analyses were performed in order to check the scales structure for this Portuguese population. Results mostly replicated the original structure of the two instruments. Specifically, they have shown that beliefs on the nature of homosexuality were organized in five inter-correlated belief factors: religious, ethical-moral, psychological, biological and socio-psychological beliefs. Regarding the scale of prejudice against homosexuals, results showed a factorial structure with three inter-correlated factors: positive emotions, negative emotions and rejection of intimacy.

Key words: Beliefs, Emotions, Homophobia.

Quais são as crenças que as pessoas têm sobre a natureza da homossexualidade? Essas crenças são ideias ou teorias implícitas expressas pelas pessoas sobre a natureza da homossexualidade. Os estudos desenvolvidos à luz do conceito de essencialismo psicológico propõem, de uma maneira ou de outra, a ideia de que as teorias que as pessoas têm sobre a natureza dos grupos sociais são factores fundamentais para compreendermos as tensões intergrupais. O essencialismo é um processo resultante da crença de que cada categoria de objectos possui um conjunto fixo de características que definem a natureza mais profunda dos elementos das categorias (Medin & Ortony, 1989) e servem para justificar a desigualdade social (Yzerbyt, Rocher, & Schadron, 1997). A investigação neste domínio tem analisado a estrutura das crenças essencialistas (e.g., Bastian & Haslam, 2006; Haslam, Bastian, & Bissett, 2004; Hegarty & Pratto, 2001) e o seu papel nas atitudes intergrupais (e.g., Haslam & Levy, 2006; Leyens et al., 2000). Em síntese, estes estudos mostram que as teorias implícitas que as pessoas têm sobre a natureza dos grupos sociais desempenham um papel importante no preconceito. A interpretação teórica para este efeito é, de uma forma geral, baseada nas ideias de Allport (1954) sobre o princípio do menor esforço para a organização das informações, de maneira que as crenças essencialistas seriam formadas por razões de economia cognitiva.

No entanto, a investigação sobre as crenças sobre as orientações sexuais tem se limitado a analisar, quase que exclusivamente, as crenças que as pessoas têm sobre uma possível dimensão biológica da homossexualidade (e.g., Jayaratne et al., 2006), dando pouca ou nenhuma atenção a outras crenças que talvez sejam importantes para a justificação da discriminação contra os homossexuais. Desta forma, não levam em consideração as crenças de que a homossexualidade também pode ser atribuída a tentações demoníacas, à fraqueza moral e a desordens psicológicas e a questões de natureza psicossociais, o que podem ser factores tão importantes quanto as crenças essencialistas biológicas. De facto, Lacerda, Pereira e Camino (2002) identificaram cinco conjuntos de crenças sobre a natureza da homossexualidade fundamentais para a compreensão das atitudes em relação aos homossexuais: crenças religiosas (representação da homossexualidade como sendo de natureza pecaminosa), crenças ético-morais (explicação da homossexualidade com base na tendência das pessoas para violação dos valores morais), crenças psicológicas (explicação da homossexualidade com base em factores psicológicos), crenças biológicas (explicações com base em factores hereditários, hormonais e gestacionais) e crenças psicossociais (explicações com base em factores identitários e não essencializantes).

A investigação ainda não tem analisado como portugueses estruturam as suas crenças e organizam as suas atitudes em relação aos homossexuais, i.e., pelo que é do nosso conhecimento, ainda não foi disponibilizada medidas válidas de crenças e de preconceito contra os homossexuais. Medidas válidas são importantes para assegurar a qualidade da investigação, nomeadamente no âmbito da literatura sobre a homofobia. O primeiro objectivo deste estudo é, portanto, proceder à validação de uma escala de medida dessas crenças sobre a natureza da homossexualidade, inicialmente proposta por Lacerda et al. (2002). O segundo objectivo é realizar a validação de uma escala de preconceito contra os homos-

sexuais. Esta escala foi elaborada para medir as dimensões avaliativa e de expressão emocional do preconceito. A dimensão avaliativa é operacionalizada pela rejeição a relações de proximidade em relação aos homossexuais, adaptada da sub-escala do preconceito flagrante (ver Pettigrew & Meertens, 1995). A dimensão emocional é operacionalizada através de uma lista de emoções positivas e de emoções negativas, construída a partir da escala de dimensões afectivas envolvidas no preconceito, proposta por Dijker (1989). Será validada a versão adaptada por Lacerda et al. (2002) no seu estudo sobre as representações da homossexualidade, que integrou tanto a escala de rejeição a relações de proximidade em relação aos homossexuais quanto a escala de expressão de emoções positivas e negativas face aos homossexuais.

Método

Participantes

Participaram no estudo 482 estudantes universitários portugueses (65% do sexo feminino) com idades variando de 17 a 68 anos ($M=20,65$; $DP=3,91$) de diversos cursos na área de Lisboa (Medicina, Biologia, Letras, Antropologia, Sociologia, Gestão, Marketing, Economia, Finanças e Psicologia). Os dados de 21 participantes, que declararam serem homossexuais, não foram analisados.

Medidas

Crenças explicativas acerca da natureza da homossexualidade. A escala de crenças sobre a natureza da homossexualidade contém 15 itens propostos por Lacerda e cols. (2002) para medir cinco tipos de crenças vigentes no discurso quotidiano sobre a natureza da homossexualidade (ver Tabela 1): *Biológicas*; *Ético-Morais*; *Religiosas*; *Psicológicas*; *Psicossociais*. A tarefa dos participantes foi indicar em que medida concordam com cada item numa escala tipo *Likert* variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente).

Tabela 1

Itens da escala de crenças sobre a natureza da homossexualidade

Itens	Factor
E01 As causas da homossexualidade estão relacionadas com disfunções hormonais	Biológico
E02 As causas da homossexualidade estão relacionadas com a falta de obediência à Palavra de Deus	Religioso
E03 As causas da homossexualidade estão relacionadas com a falta de respeito pelas normas que regulam o comportamento sexual	Ético-Moral
E04 As causas da homossexualidade estão relacionadas com abusos sexuais sofridos na infância	Psicológico
E05 As causas da homossexualidade estão relacionadas com a falta de fé religiosa característica de muitas sociedades	Religioso
E06 As causas da homossexualidade estão relacionadas com problemas hereditários	Biológico
E07 A causa da homossexualidade está relacionada com a perversão do comportamento sexual normal	Psicológico
E08 A causa da homossexualidade é a preferência da pessoa por essa orientação sexual	Psicossocial
E09 As causas da homossexualidade estão relacionadas com problemas de má formação no período da gestação	Biológico
E10 A causa da homossexualidade é o modo como se forma a identidade da pessoa	Psicossocial
E11 As causas da homossexualidade estão relacionadas com a má resolução de conflitos com as figuras parentais	Psicológico
E12 As causas da homossexualidade estão relacionadas com a fraqueza espiritual para resistir às tentações	Religioso
E13 As causas da homossexualidade estão relacionadas com a falta de carácter	Ético-Moral
E14 As causas da homossexualidade estão relacionadas com as alterações dos valores morais no sujeito	Ético-Moral
E15 As causas da homossexualidade estão relacionadas com as práticas culturais de cada sociedade	Psicossocial

Preconceito. A escala de preconceito foi proposta por Lacerda et al. (2002) para medir a rejeição a relações de proximidade e a expressão de emoções positivas e negativas em relação aos homossexuais. Os itens de rejeição de proximidade são adaptações da sub-escala do preconceito Flagrante (ver Pettigrew & Meertens, 1995). Relativamente a estes itens (ver Tabela 2), a tarefa dos participantes era indicar em que medida se sentiriam constrangidos (1=nada constrangido; 7=muitíssimo constrangido) com cada uma das situações descritas nos itens. Os itens de expressão de emoções foram retirados de uma lista de emoções positivas e negativas elaborada por Dijker (1989) para analisar as dimensões afectivas envolvidas no preconceito. A escala proposta por Lacerda et al. (2002) contém cinco emoções negativas e cinco positivas (ver novamente Tabela 2). A tarefa dos participantes foi indicar a frequência com que sentem cada emoção em relação a homossexuais (1=nunca; 7=muito frequentemente).

Tabela 2

Itens das escalas de preconceito contra os homossexuais

Itens	Factor
R1 Ter no seu grupo de trabalho da Faculdade uma pessoa homossexual	Rejeição de proximidade
R2 Receber em sua casa um casal homossexual	Rejeição de proximidade
R3 Ter amigos que sejam homossexuais assumidos	Rejeição de proximidade
R4 Ver casais homossexuais a namorar	Rejeição de proximidade
R5 Ter um(a) filho(a) homossexual	Rejeição de proximidade
R6 Saber que um familiar próximo é homossexual	Rejeição de proximidade
R7 Ter um(a) professor(a) homossexual	Rejeição de proximidade
R8 Conversar com homossexuais	Rejeição de proximidade
R9 Se um(a) filho(a) seu (sua) tivesse amizades com homossexuais	Rejeição de proximidade
R10 Morar com homossexuais assumidos	Rejeição de proximidade
P1 Ternura	Emoções positivas
P2 Encanto	Emoções positivas
P3 Alegria	Emoções positivas
P4 Amor	Emoções Positivas
P5 Compaixão	Emoções positivas
N1 Desprezo	Emoções negativas
N2 Raiva	Emoções negativas
N3 Amargura	Emoções negativas
N4 Irritação	Emoções negativas
N5 Desgosto	Emoções negativas

Procedimentos

Os participantes foram convidados a colaborar numa investigação sobre comportamento sexual. As respostas ao questionário foram individuais, obtidas em aplicações colectivas realizadas em salas de aula. O estudo foi realizado em duas fases. Na primeira fase, os participantes responderam a uma escala sobre as crenças que as pessoas têm sobre as causas que levam as pessoas à homossexualidade. Na segunda fase, os participantes responderam a uma escala correspondente à medida do preconceito contra os homossexuais.

Resultados

Crenças sobre a natureza da homossexualidade

A Tabela 3 apresenta as médias, os desvios-padrão e a matriz de correlações dos indicadores. Como podemos verificar, apenas os itens E8 e E10 apresentam correlações baixas com os outros itens da escala, mas elevada entre si. No entanto, a maioria das correlações é significativa. Os coeficientes são elevados, sugerindo a existência de factores subjacentes às relações entre as variáveis. A estrutura factorial hipotetizada é, de acordo com o modelo de medida proposto por Lacerda et al. (2002), formada por cinco factores correlacionados (ver Figura 1). Para testarmos a validade dessa estrutura factorial, realizámos um conjunto de análises factoriais confirmatórias. Em todas as análises, os parâmetros foram estimados com base na matriz de variância-covariâncias dos itens da escala. Usámos o método da máxima verosimilhança para a estimativa desses parâmetros. Os factores foram especificados como variáveis latentes, representando os cinco tipos de crenças sobre a natureza da homossexualidade: religiosas, ético-morais, psicológicas, biológicas e psicossociais. As correlações entre os factores foram especificadas para serem estimadas livremente. Para assegurarmos a identificação estatística do modelo de medida, as variâncias dos factores foram fixadas em 1.00. Este procedimento resultou num modelo factorial recursivo e supra-identificado com 80 graus de liberdade.

Tabela 3

Estatística descritiva e matriz de correlações dos itens da escala de crenças sobre a natureza da homossexualidade

	<i>Estatística descritiva</i>		<i>Matriz de correlações</i>													
	<i>M</i>	<i>DP</i>	E02	E03	E04	E05	E06	E07	E08	E09	E10	E11	E12	E13	E14	E15
E01	3.64	1.79	.15***	.20***	.31***	.14**	.36***	.28***	-.10*	.31***	-.03	.21***	.11*	.16***	.16***	.14**
E02	1.51	1.20		.61***	.25***	.70***	.20***	.38***	-.08	.18***	-.01	.23***	.54***	.47***	.48***	.17***
E03	2.10	1.54			.35***	.58***	.26***	.62***	-.04	.30***	.11*	.35***	.57***	.64***	.62***	.25***
E04	2.88	1.52				.29***	.38***	.42***	-.03	.21***	.14**	.49***	.29***	.28***	.32***	.26***
E05	1.70	1.24					.31***	.44***	-.05	.19***	.01	.23***	.57***	.52***	.50***	.24***
E06	2.44	1.50						.34***	-.09*	.41***	.08	.30***	.25***	.25***	.20***	.23***
E07	2.90	1.82							-.03	.35***	.12**	.43***	.49***	.53***	.55***	.24***
E08	5.44	1.55								-.10*	.30***	-.02	-.05	-.04	-.04	.06
E09	2.28	1.50									.04	.26***	.37***	.34***	.26***	.20***
E10	4.51	1.58										.27***	.07	.05	.03	.24***
E11	3.23	1.63											.38***	.29***	.30***	.34***
E12	2.00	1.42												.65***	.60***	.24***
E13	1.81	1.36													.66***	.20***
E14	2.48	1.75														.32***
E15	3.35	1.65														

Nota. A inspecção feita aos valores de *skewness* e *kurtosis* dos indicadores revela que apenas E02, E15 e E13 apresentam uma distorção moderada na sua distribuição em relação à curva normal. De maior importância, a análise dos resíduos indica que estes são homogéneos e normalmente distribuídos. A diagonal da matriz de correlações foi suprimida por economia de espaço; * $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$.

A Figura 1 apresenta os parâmetros padronizados estimados para o modelo factorial hipotetizado. Como podemos verificar, os itens apresentam valores factoriais (*loadings*) elevados e significativos no factor para o qual foram especificados. Também como previsto, existem correlações significativas entre os factores. De facto, apenas duas correlações não são significativas: crenças religiosas e psicossociais; crenças biológicas e crenças psicossociais. Particularmente relevante é a forte correlação

entre as crenças religiosas e as crenças ético-morais, o que poderia sugerir que estas duas crenças estariam a medir uma única variável latente. Além disso, a existência de um padrão de correlações elevadas entre os factores sugere a possibilidade da estrutura factorial da escala ser diferente da prevista. Para avaliarmos esta possibilidade, comparámos o índice de ajustamento (*goodness of fit*) do modelo factorial hipotetizado (Modelo 1) com o ajustamento de cinco estruturas factoriais alternativas (Modelos 2, 3, 4, 5 e 6 da Tabela 4).

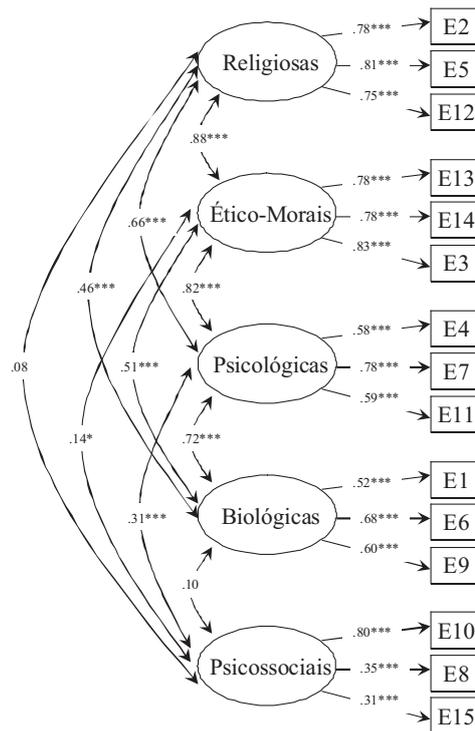


Figura 1. Análise factorial confirmatória da Escala de crenças sobre a natureza da homossexualidade

No Modelo 2 especificámos uma estrutura factorial constituída apenas por um único factor de primeira ordem. Neste modelo, a hipótese é a de que todos os itens da escala medem apenas uma variável latente. O Modelo 3 especifica uma estrutura factorial idêntica ao Modelo 1 em número de factores, mas assume a hipótese de que os cinco factores são completamente independentes, i.e., são não correlacionados. No Modelo 4, especificámos uma estrutura factorial formada por seis factores, contendo os cinco factores de primeira ordem hipotetizados no Modelo 1, e um factor geral de segunda ordem. A hipótese testada é a de que os cinco tipos de crenças representadas nos factores de primeira ordem são diferentes dimensões de um mesmo traço latente: crença geral sobre a natureza da homossexualidade. O modelo 5 especifica quatro factores correlacionados, de maneira que os itens das crenças religiosas e das crenças ético-morais saturem apenas num único factor, como sugere a correlação elevada entre estas crenças verificada na Figura 1. O Modelo 6 especifica seis factores correlacionados, sendo os cinco factores de primeira ordem previstos no modelo 1, mais um factor de segunda ordem formado pelo factor das crenças religiosas e pelo factor das crenças ético-morais. A hipótese testada é a de que estas crenças são duas dimensões de um factor de segunda ordem chamado de crenças ético-religiosas.

Tabela 4

Goodness of fit das diferentes estruturas factoriais das crenças sobre a natureza da homossexualidade

Modelos	χ^2	gl	CFI	GFI	RMSEA	AIC	$\Delta\chi^2$	Δgl
Modelo 1: Cinco factores correlacionados	381.65***	80	.88	.90	.09	461.65		
Modelo 1a: Modelo 1 com erros correlacionados	265.70***	75	.93	.93	.07	355.70		
Modelo 1 vs. Modelo 1a							115.95***	5
Modelo 1b: Modelo 1a sem duas correlações	267.04***	77	.93	.93	.07	353.04		
Modelo 1a vs. Modelo 1b							1.34	2
Modelo 2: Único Factor	661.68	90	.78	.82	.12	721.68		
Modelo 2 vs. Modelo 1							280.03***	10
Modelo 3: Cinco factores não correlacionados	1090.69	90	.61	.74	.16	1150.69		
Modelo 3 vs. Modelo 1							707.04***	10
Modelo 4: Um factor geral de segunda ordem	440.88	85	.86	.88	.10	510.88		
Modelo 4 vs. Modelo 1							59.23***	5
Modelo 5: Quatro factores	427.39	84	.87	.89	.09	499.39		
Modelo 5 vs. Modelo 1							45.74***	4
Modelo 6: Seis factores	404.17	83	.87	.89	.09	478.17		
Modelo 6 vs. Modelo 1							22.52***	3

Nota. CFI=Comparative Fit Index; GFI=Goodness of Fit Index; RMSEA=Root-Mean-Squared Error of Approximation. AIC=Akaike Information Criteria; gl=Graus de Liberdade; *** $p < .001$.

Os resultados mostram que o modelo hipotetizado (Modelo 1) apresenta índices de ajustamento razoáveis. De maior importância, estes índices são os melhores entre os modelos testados. De facto, o Modelo 1 ajusta-se significativamente melhor aos dados do que os outros modelos (ver a coluna dos $\Delta\chi^2$ na Tabela 4). Estes resultados indicam que a estrutura factorial com os cinco factores correlacionados é a melhor para explicar as correlações entre os itens da escala de crenças sobre a natureza da homossexualidade.

Adicionalmente, realizámos uma análise suplementar ao modelo hipotetizado com o objectivo de verificar possíveis relações entre as variáveis do modelo que uma vez estimadas, melhorassem o ajustamento do modelo. Assim, a análise dos índices de modificação mostraram a existência de cinco correlações entre erros de medida das seguintes variáveis: E12 vs. E13 ($r = .29, p < .001$); E12 vs. E11 ($r = .20, p < .001$); E12 vs. E9 ($r = .23, p < .001$); E14 vs. E15 ($r = .21, p < .001$); E4 vs. E11 ($r = .28, p < .001$). De facto, quando especificamos no modelo hipotetizado correlações entre estes erros de medida a serem estimadas livremente (Modelo 1a), o ajustamento do modelo hipotetizado aos dados passa a ser muito bom, com incremento significativo relativamente ao Modelo 1, no qual os erros de medida não estavam correlacionados. Além disso, estimámos um último modelo (Modelo 1b) no qual omitimos a correlação entre as crenças religiosas e as crenças psicossociais e a correlação entre as crenças psicossociais e as crenças biológicas, visto que essas correlações não são significativas no Modelo 1 e no Modelo 1a. Os resultados mostram que o ajustamento do Modelo 1b não é significativamente diferente do ajustamento do Modelo 1a (ver Tabela 4). Assim, por ter mais graus de liberdade, o Modelo 1b é mais parcimonioso e portanto melhor do que o Modelo 1a.

Preconceito

Para o cálculo da estrutura factorial da medida do preconceito, seguimos procedimentos similares aos aplicados na análise das crenças explicativas sobre a natureza da homossexualidade. A Tabela 5 contém as médias, os desvios-padrão e a matriz de correlações dos indicadores de preconceito. Como podemos verificar, a maioria dos coeficientes de correlações é elevada e significativa, indicando a existência de factores responsáveis por estas correlações. Propusemos uma estrutura factorial constituída por três factores correlacionados à semelhança de Lacerda et al. (2002). Os factores foram especificados como

variáveis latentes, representando três dimensões do preconceito: expressão de emoções positivas; expressão de emoções negativas; rejeição a relações de proximidade. As correlações entre os factores foram especificadas para serem estimadas livremente. Para assegurarmos a identificação estatística do modelo de medida, as variâncias dos factores foram fixadas em 1.00. O modelo factorial especificado é recursivo e está supra-identificado com 167 graus de liberdade.

Tabela 5

Estatística descritiva e matriz de correlações dos itens da escala de preconceito

	Estatística descritiva		Matriz de correlações																			
	M	DP	P02	P03	P04	P05	N01	N02	N03	N04	N05	R01	R02	R03	R04	R05	R06	R07	R08	R09	R10	
P01	2.50	1.53	.70	.66	.53	.45	-.25	-.15	-.11	-.16	-.10	-.29	-.37	-.34	-.40	-.39	-.34	-.30	-.29	-.34	-.43	
P02	2.04	1.40		.70	.59	.32	-.22	-.09	-.08	-.09	-.06	-.23	-.28	-.29	-.35	-.34	-.30	-.24	-.22	-.26	-.35	
P03	2.61	1.65			.53	.42	-.21	-.08	-.09	-.12	-.06	-.28	-.30	-.34	-.32	-.32	-.33	-.26	-.27	-.28	-.35	
P04	1.74	1.26				.37	-.11	-.01	-.01	.05	.09	-.11	-.16	-.17	-.21	-.23	-.18	-.11	-.09	-.14	-.19	
P05	2.69	1.65					-.19	-.09	.04	-.10	.03	-.20	-.17	-.21	-.20	-.17	-.19	-.20	-.25	-.19	-.22	
N01	2.41	1.60						.62	.37	.53	.39	.43	.40	.45	.39	.39	.44	.37	.41	.38	.46	
N02	2.49	1.46							.49	.64	.54	.48	.38	.46	.36	.35	.41	.44	.45	.42	.37	
N03	2.05	1.48								.48	.59	.32	.32	.34	.32	.29	.31	.29	.29	.30	.30	
N04	1.70	1.24									.62	.51	.41	.49	.38	.34	.39	.48	.50	.41	.41	
N05	1.70	1.27										.36	.36	.39	.32	.29	.31	.39	.31	.29	.31	
R01	1.94	1.36											.67	.74	.51	.46	.58	.61	.66	.58	.57	
R02	2.64	1.78												.72	.60	.56	.60	.57	.58	.59	.69	
R03	2.13	1.60													.58	.52	.61	.60	.63	.62	.67	
R04	3.73	1.89														.57	.57	.45	.45	.46	.64	
R05	4.51	1.85															.74	.46	.39	.54	.61	
R06	3.25	1.97																	.56	.50	.56	.61
R07	1.90	1.47																		.70	.58	.55
R08	1.68	1.26																			.67	.58
R09	2.19	1.57																				.65
R10	3.21	1.99																				

Nota. A análise dos valores de *skewness* e *kurtosis* indica que N04, N05, R07 e R08 apresentam uma ligeira distorção na sua distribuição em relação à curva normal. Contudo, a análise dos resíduos indica que estes são homogêneos e normalmente distribuídos. A diagonal da matriz de correlações foi suprimida por economia de espaço; Coeficientes maiores do que .10, $p < .05$; maiores do que .13, $p < .01$; maiores do que .16, $p < .001$.

Os parâmetros padronizados estimados para o modelo factorial hipotetizado (Modelo 1) estão apresentados na Figura 2. Como previsto, os itens apresentam valores factoriais elevados e significativos no factor para o qual foram especificados. As correlações são significativas entre os factores e estão de acordo com o esperado (Lacerda et al., 2002): correlações negativas entre a expressão de emoções positivas e os outros dois factores; correlações positivas entre a expressão de emoções negativas e a rejeição à proximidade. Avaliámos o ajustamento dessa estrutura factorial comparando-a com o ajustamento de quatro estruturas factoriais alternativas (Modelos 2, 3, 4 e 5 da Tabela 6). O Modelo 2 especifica uma estrutura factorial constituída por um único factor de primeira ordem. A hipótese testada é a de que todos os itens medem apenas uma variável latente. O Modelo 3 especifica, como no Modelo 1, uma estrutura factorial composta por três factores, mas prevê que os factores não são correlacionados. O Modelo 4 especifica uma estrutura factorial formada pelos três factores de primeira ordem (como no Modelo 1), e por um factor geral de segunda ordem. Este modelo testa a hipótese de que os três factores de primeira ordem são diferentes dimensões do preconceito. O modelo 5 especifica dois factores correlacionados. Neste, os itens de expressão de emoções são especificados para saturarem num único factor chamado expressão geral de emoções.

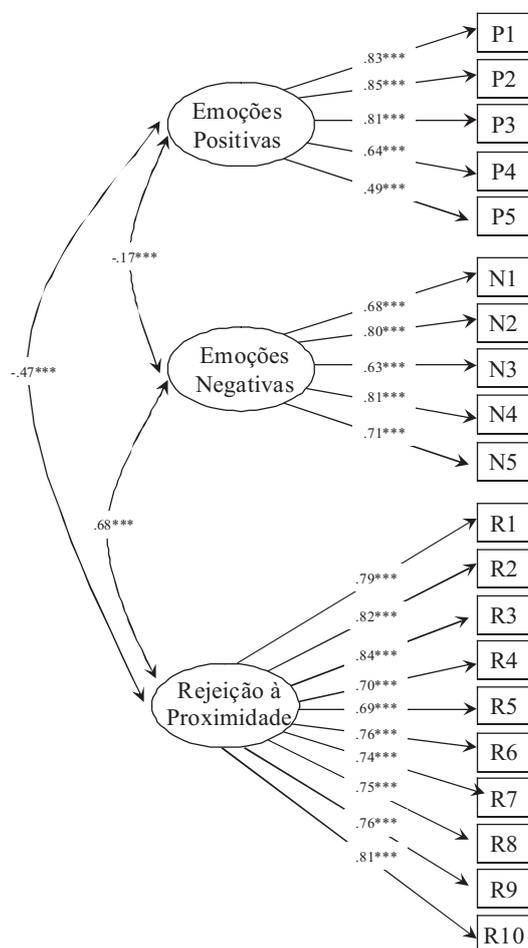


Figura 2. Análise factorial confirmatória das medidas de Preconceito contra os Homossexuais

Os resultados mostram que o modelo hipotetizado (Modelo 1) apresenta índices de ajustamento aceitáveis e que se ajusta significativamente melhor aos dados do que os Modelos 2, 3 e 5 (ver a coluna dos $\Delta\chi^2$ na Tabela 6). Estes resultados indicam que a estrutura factorial com os três factores correlacionados é a melhor para explicar as correlações entre os itens do preconceito. Observámos também que, do ponto de vista estatístico, o Modelo 4 é equivalente ao Modelo 1, i.e., os dois modelos são especificações diferentes de um mesmo modelo factorial. Em ambos, os três factores do preconceito especificados são diferentes dimensões através das quais o preconceito é expresso.

Também realizámos uma análise suplementar ao modelo hipotetizado para verificarmos relações não especificadas que poderiam melhorar o ajustamento do modelo. Neste sentido, a análise dos índices de modificação mostrou cinco correlações entre os erros de medida das seguintes variáveis: N3 vs. N5 ($r=.33, p<.001$); R5 vs. R6 ($r=.47, p<.001$); R5 vs. R8 ($r=-.16, p<.001$); R7 vs. R8 ($r=.34, p<.001$). Quando especificamos correlações entre estes erros de medida a serem estimadas livremente (Modelo 1a), o ajustamento do modelo hipotetizado aos dados passa a ser muito bom e significativamente melhor do que o Modelo 1, no qual os erros de medidas não estavam correlacionados.

Tabela 6
Goodness of fit das diferentes estruturas factoriais da medida de preconceito

Modelos	χ^2	gl	CFI	GFI	RMSEA	AIC	$\Delta\chi^2$	Δgl
Modelo 1: Três factores correlacionados	708.94***	167	.90	.85	.08	794.94		
Modelo 1a: Modelo 1 com erros correlacionados	476.29***	163	.94	.90	.07	570.29		
Modelo 1 vs. Modelo 1a							232.65***	4
Modelo 2: Único Factor	1949.73***	170	.68	.63	.15	2029.73		
Modelo 2 vs. Modelo 1							1240.79***	3
Modelo 3: Três factores não correlacionados	1024.99***	170	.85	.81	.11	1104.99		
Modelo 3 vs. Modelo 1							316.05***	3
Modelo 4: Um factor geral de segunda ordem	708.94***	167	.90	.85	.08	794.94		
Modelo 4 vs. Modelo 1							0.00	0
Modelo 5: Dois factores	1721.17	169	.72	.65	.14	1803.17		
Modelo 5 vs. Modelo 1							1012.23***	2

Nota. CFI=Comparative Fit Index; GFI=Goodness of Fit Index; RMSEA=Root-Mean-Squared Error of Approximation. AIC=Akaike Information Criteria; gl=Graus de Liberdade. *** $p < .001$.

Discussão

Apresentámos a validação factorial de duas escalas para a avaliação do posicionamento das pessoas em relação aos homossexuais: Escala de Crenças sobre a Natureza da Homossexualidade; Escala do Preconceito contra os Homossexuais. Para cada escala, a validação foi realizada em três passos. Primeiro, foram estimados os parâmetros psicométricos dos itens de acordo com o modelo factorial proposto. De seguida, o ajustamento (*goodness of fit*) do modelo proposto foi comparado com o ajustamento de vários modelos alternativos. Por fim, análises suplementares foram realizadas com o objectivo de melhorar o ajustamento do modelo factorial hipotetizado.

As análises mostraram que a melhor solução factorial para as crenças sobre a natureza da homossexualidade foi a proposta no modelo que organiza essas crenças em cinco factores, sendo este resultado idêntico ao encontrado por Lacerda et al. (2002). De facto, o modelo apresentou melhor ajustamento aos dados do que quatro modelos alternativos. As cinco explicações estão presentes na história da sexualidade (e.g., Bremmer, 1995; Greenberg & Bystry, 1982). As crenças ético-morais abordam a homossexualidade com conotações pejorativas, normalmente associando esta prática sexual à falta de carácter, de respeito e de valores morais da pessoa, enquanto as explicações religiosas apontaram o homossexual como uma pessoa que não segue a palavra de Deus e que é fraca espiritual e religiosamente para resistir às tentações (ver Wilkinson & Roys, 2005). As crenças psicológicas referem-se às teorias científicas produzidas no âmbito da Psicologia e da Psiquiatria, relativas ao comportamento sexual dos membros dos grupos minoritários (ver Crawford, McLeod, Zamboni, & Jordan, 1999; Lacerda et al., 2002). As explicações biológicas fundamentaram-se numa avaliação da homossexualidade como uma doença provocada por distúrbios de natureza fisiológica, genética ou hormonal, crenças que normalmente são também identificadas nos estudos sobre a essencialização da homossexualidade (ver Haslam & Levy, 2006). As crenças psicossociais abordam a homossexualidade como o resultado de processos identitários e sócio-culturais (ver Lacerda et al., 2002).

O princípio geral subjacente à construção destas crenças é o de que as teorias produzidas, nomeadamente no âmbito da ciência ou da religião, são transformadas em teorias de senso comum (Moscovici, 1978). A função dessa transformação é a de justificar a discriminação contra os membros dos grupos-alvo a partir das explicações dadas por tais teorias (ver Pereira, Torres, & Pereira, 2004).

Os resultados sobre a Escala de Preconceito contra os homossexuais mostraram, também como previsto, que a melhor solução factorial foi a especificada num modelo que organiza o preconceito

contra os homossexuais em três dimensões: rejeição à proximidade; expressão de emoções positivas; expressão de emoções negativas. Este resultado também foi confirmado no estudo de Lacerda et al. (2002). A primeira dimensão, a rejeição à proximidade, ainda que já tenha sido identificada nos estudos sobre o preconceito racial (e.g., Pettigrew & Meertens, 1995) e contra minorias sexuais (e.g., Lacerda et al., 2002; Pereira et al., 2004), ainda não tinha sido identificada em estudos acerca do preconceito contra os homossexuais em Portugal. No que se refere à expressão de emoções positivas e negativas o argumento para a inclusão desta medida do preconceito é o de que as relações intergrupais se organizam em torno de dimensões tanto cognitivas como emocionais (ver Smith, 1993; Vala, Brito, & Lopes, 1999), também estas dimensões foram pela primeira vez identificadas em Portugal. O conjunto destas análises vêm confirmar a presença dessas três dimensões preconceituosas contra os homossexuais, como já mostrara a investigação no domínio do preconceito racial (e.g., Dijker, 1989; Fiske, Cuddy, & Glick, 2002; Vaes, Paladino, & Leyens, 2002).

Em síntese, os parâmetros estimados indicam que as estruturas factoriais das escalas analisadas são válidas o que possibilita o seu uso em investigações que necessitem medir as crenças que as pessoas nutrem sobre a homossexualidade em geral e as expressões atitudinal e emocional do preconceito contra os homossexuais. Ainda que estudos futuros sejam necessários para a análise de outros tipos de validade (e.g., validade preditiva), este estudo contribui para reduzir a escassez em Portugal de escalas com bons parâmetros psicométricos, nomeadamente no domínio da medida do preconceito contra os homossexuais. Este instrumento beneficiará, no futuro, do alargamento da sua validação a amostras mais diferenciadas, de modo a generalizar a sua utilização à população portuguesa.

Referências

- Allport, G. W. (1954/1979). *The nature of prejudice* (25 ed.). Reading: Addison-Wesley.
- Bastian, B., & Haslam, N. (2006). Psychological essentialism and stereotype endorsement. *Journal of Experimental Social Psychology*, 42(2), 228-235.
- Bremmer, J. (1995). Pederastia grega e homossexualismo moderno. In J. Bremmer (Ed.), *De Safo a Sade: Momentos na história da sexualidade* (vol. 11-26). Campinas: Papyrus.
- Crawford, I., McLeod, A., Zamboni, B. D., & Jordan, M. B. (1999). Psychologists' attitudes toward gay and lesbian parenting. *The American Psychological Association*, 4(394-401).
- Dijker, A. J. (1989). Ethnic attitudes and emotions. In J. P. van Oudenhoven & T. M. Willemsen (Eds.), *Ethnic minorities: Social psychological perspectives* (pp. 77-96). Amsterdam: Swets & Zeitlinger.
- Fiske, S. T., Cuddy, A. C., & Glick, P. (2002). Emotions up and down: Intergroup emotions result from perceived status and competition. In D. M. Mackie & E. R. Smith (Eds.), *From prejudice to intergroup emotions: Differentiated reactions to social groups* (pp. 247-264). New York: Psychology Press.
- Greenberg, D. F., & Bystry, M. (1982). Christian intolerance of homosexuality. *American Journal of Sociology*, 88, 515-548.
- Haslam, N., & Levy, S. R. (2006). Essentialist beliefs about homosexuality: Structure and implications for prejudice. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 32(4), 471-485.
- Haslam, N., Bastian, B., & Bissett, M. (2004). Essentialist beliefs about personality and their implications. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 30(12), 1661-1673.

- Hegarty, P., & Pratto, F. (2001). Sexual orientation beliefs: Their relationship to antigay attitudes and biological determinist arguments. *Journal of Homosexuality*, 41(1), 121-135.
- Jayarathne, T. E., Ybarra, O., Sheldon, J. P., Brown, T. N., Feldbaum, M., Pfeffer, C. A., et al. (2006). White Americans' genetic lay theories of race differences and sexual orientation: Their relationship with prejudice toward blacks, and gay men and lesbians. *Group Processes & Intergroup Relations*, 9(1), 77-94.
- Lacerda, M., Pereira, C., & Camino, L. (2002). Um estudo sobre as formas de preconceito contra homossexuais na perspectiva das representações sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 165-178.
- Leyens, J.-P., Paladino, P. M., Rodriguez-Torres, R., Vaes, J., Demoulin, S., Rodriguez-Perez, A., et al. (2000). The emotional side of prejudice: The attribution of secondary emotions to ingroups and outgroups. *Personality and Social Psychology Review*, 4(2), 186-197.
- Medin, D., & Ortony, A. (1989). Psychological essentialism. In S. Vosniadou & A. Ortony (Eds.), *Similarity and analogical reasoning*. New York: Cambridge Academic Press.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Pereira, C., Torres, A. R. R., & Pereira, A. (2004). Preconceito contra prostitutas e representações sociais da prostituição em estudantes de teologia católicos e evangélicos. In M. E. Lima & M. E. Pereira (Eds.), *Estereótipos, preconceito e discriminação: Perspectivas teóricas e metodológicas* (pp. 209-234). Salvador: EDUFBA.
- Pettigrew, T. F., & Meertens, R. W. (1995). Subtle and blatant prejudice in Western Europe. *European Journal of Social Psychology*, 25(1), 57-75.
- Smith, E. R. (1993). Social identity and social emotions: Toward new conceptualizations of prejudice. In D. M. Mackie & D. L. Hamilton (Eds.), *Affect, cognition, and stereotyping: Interactive processes of group perceptions* (pp. 297-315). San Diego, CA: Academic Press.
- Vaes, J., Paladino, M. P., & Leyens, J.-P. (2002). The lost e-mail: Prosocial reactions induced by uniquely human emotions. *British Journal of Social Psychology*, 41(4), 521-534.
- Vala, J., Brito, R., & Lopes, D. (1999). *Expressões dos racismos em Portugal*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais.
- Wilkinson, W. W., & Roys, A. C. (2005). The components of sexual orientation, religiosity, and heterosexuals' impressions of gay men and lesbians. *The Journal of Social Psychology*, 145(1), 65-83.
- Yzerbyt, V., Rocher, S., & Schadron, G. (1997). Stereotypes as explanations: A subjective essentialistic view of group perception. In R. Spears, P. J. Oakes, N. Ellemers, & S. A. Haslam (Eds.), *The social psychology of stereotyping and group life*. Cambridge: Blackwell.